

PROJETO DOURADOS DO CINZAS



TURISMO EM TOMAZINA SEGMENTO PESCA ESPORTIVA

PROPOSTAS

Gestão público-privada – Reunir os melhores técnicos e métodos – Reprodução de peixes de espécies nativas – Reflorestamento de árvores frutíferas nas margens -Criação da Guarda Municipal Ambiental – Pontos de Pesca autorizados – Rampas náuticas – Carteiras do turismo da pesca esportiva – Agências de venda do turismo - Eventos de pesca – Capacitação de mão de obra local

PLANO DE GESTÃO MUNICIPAL

2025/2028

“Preservar, segundo um bom número de ambientalista, é impossibilitar a exploração econômica através da visão simplista de que inexiste a possibilidade de conciliação do homem e natureza. Conservar é explorar economicamente essa própria natureza, gerando renda e sustentabilidade a um determinado local, através de práticas que realmente produzem resultados eficazes, nem que para isso possa aviltar alguns conceitos ambientalistas”.

Interpretação textual do Autor da fala em várias entrevistas publicadas no youtube do biólogo midiático Richard Rasmussem

Sumário

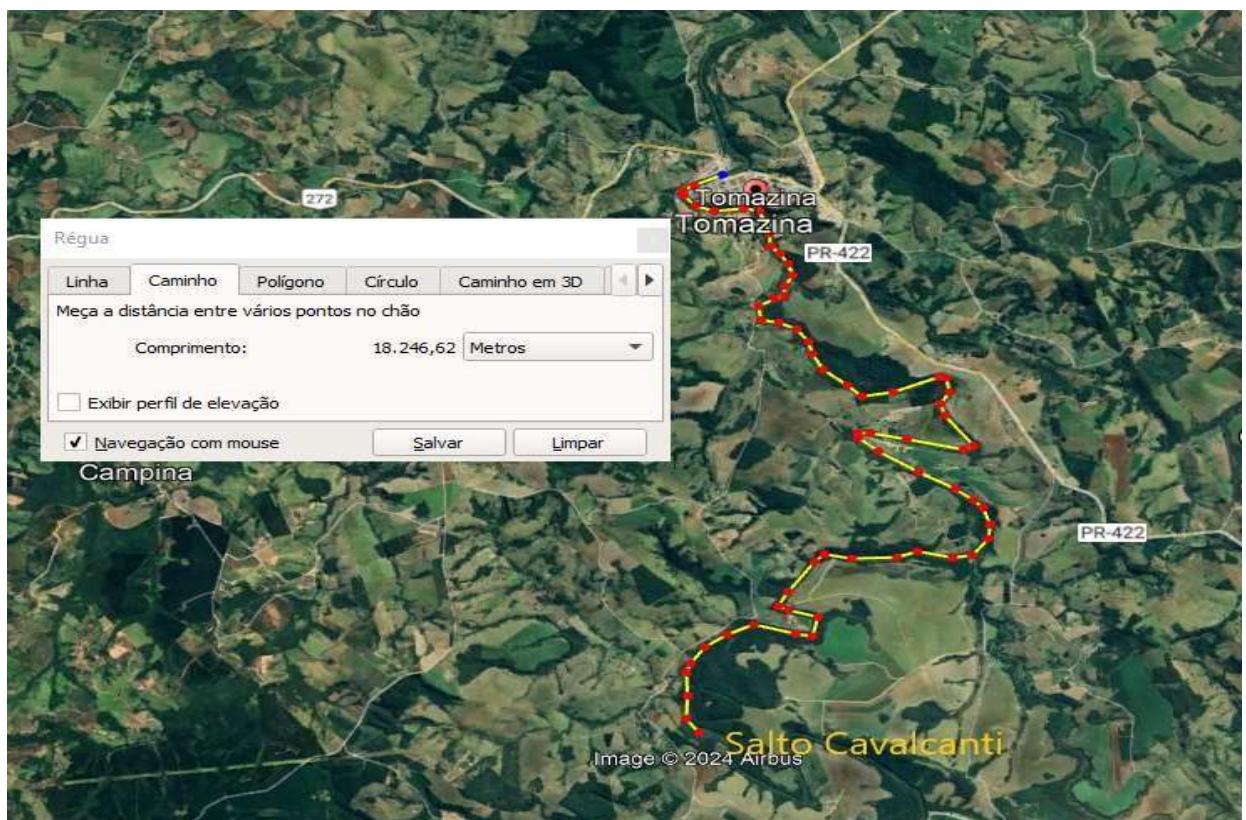
INTRODUÇÃO	4
PESCA ESPORTIVA – O QUE É?.....	6
10 MOTIVOS DO PORQUÊ INVESTIR NA PESCA ESPORTIVA EM TOMAZINA	7
CAPÍTULO I - VISÃO E VALORES	12
1.1. VISÃO para o Turismo de Pesca Esportiva Tomazinense.....	13
1.2. PRINCIPAIS VALORES do Turismo de Pesca Esportiva Tomazinense.....	13
1.3. MISSÃO do Turismo de Pesca Esportiva Tomazinense.	14
1.4. Metas qualitativas e quantitativas para o Turismo de Pesca Esportiva Tomazinense ..	14
CAPÍTULO II - ESTRATÉGIAS	15
2.1. Análise SWOT do Turismo de Pesca Esportiva Tomazinense.	16
2.2. Breve diagnóstico das atividades de pesca atualmente em Tomazina.....	18
2.3. Roda do Sucesso com suas 10 engrenagens	18
2.4. Objetivos gerais imediatos, de médio prazo e de longo prazo.	18
2.5. FERRAMENTAS DO SUCESSO	21
2.5.1. Gestão Público-Privada- síntese do Anexo I.....	21
2.5.2. Reunir melhores métodos e acompanhamento acadêmico-síntese do Anexo II	25
2.5.3. Criação da Guarda Municipal Ambiental– Síntese do Anexo III	26
2.5.4. Definição e estruturação dos pontos de pescas autorizados – Síntese Anexo IV	27
2.5.5. Reprodução de peixes espécies nativas – Síntese do Anexo V	27
2.5.6. Viveiro de mudas frutíferas – Síntese do Anexo VI	28
2.5.7. Eventos de pesca esportiva – Síntese do Anexo VII.....	29
2.5.8. SEBRAE/MUNICÍPIO criar linha de créditos para que municíipes possam ser empresários do setor – Síntese do Anexo VIII	30
2.5.9. Agência de vendas do Turismo – Síntese do Anexo IX.....	31
2.5.10. Política pública de conscientização – Síntese do Anexo X	31

INTRODUÇÃO

O Rio das Cinzas é o principal curso de água doce do Norte Pioneiro do Estado do Paraná. Possui extensão de 240 km, com a principal nascente no Município de Piraí do Sul, na Serra das Furnas e corre para o norte desaguando no rio Paranapanema na divisa dos municípios de Santa Mariana e Itambaracá, trajeto pelo qual recebe diversos afluentes, como o Rio Laranjinha e o Rio Jacarezinho.

Segundo Wikipédia¹, ainda é um rio de águas limpas, embora já receba alguma poluição por onde passa. Por ser considerado um rio limpo, muitos pescadores tiram desse rio a sua fonte de renda e outras pessoas desfrutam por lazer.

Tomazina tem o privilégio de ter sido agraciada com 100% de suas terras dentro da Bacia do Rio das Cinzas¹, possuindo um longo trecho de rio navegável dentro do Município. É bom esclarecer, porém, que a despeito da extensão do Rio das Cinzas corresponder a 240km, a primeira etapa desse projeto contemplará apenas 18 km de suas águas, que é a distância do Salto Cavalcanti até a ponte da Cidade.



¹https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_das_Cinzas

² https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/cinzas.pdf

Muitos são os fatores de não se pretender abranger toda a extensão do Rio das Cinzas dentro do Município. Os dois principais motivos são:

- Questão econômica;
- Exemplo para o mundo;
- Questão política interna.

A questão econômica é óbvia, pois quanto maior a abrangência, maiores serão os custos. A ideia inicial é proporcionar algo que seja financeiramente viável e aos poucos se tornando autossustentável e ampliável, dependendo cada vez menos dos aportes públicos.

Quanto a se tornar um “Estudo de Caso” um questionamento importante se sobressai: Qual será o impacto da conservação, preservação e exploração turística em apenas 7,5% de um rio com extensão de 240 km? Se pesquisas científicas, que deverão ser elaboradas por uma Universidade parceira, demonstrarem que os reflexos são importantes não só para o trecho em proteção permanente, mas também para todo o trajeto do Rio das Cinzas, sem dúvida que abrirá portas para novas políticas públicas de preservação.

Por último tem que se levar em consideração costumes tradicionais da comunidade tomazinense que sempre desfrutou da pesca em todo o Município. A prefeitura estaria enfrentando uma oposição grande ao projeto, se simplesmente proibisse usos e costumes da população. E isso, estrategicamente falando, não é interessante para o projeto e para o prefeito. Dessa forma, a intenção é transformar os 260 metros posteriores à ponte da Cidade no “Ponto Zero” de pesca. Ou seja, a partir deste espaço, que receberá algumas benfeitorias, até a Foz do Rio das Cinzas, cessa o compromisso do Governo Municipal com as diretrizes previstas no Projeto Dourados do Cinzas. Evidentemente que isso não significa dizer que do ponto zero à Foz a pesca no Rio das Cinzas estará liberada ao bel prazer do pescador. Claro que não, as várias legislações ambientais continuarão em vigor e devem ser obedecidas, porém sem a intervenção municipal. Com isso a oposição ao projeto será reduzida drasticamente e a conduta dos pescadores locais será estudada academicamente para se medir os reflexos no projeto.

Diferentemente do que já está acontecendo no Rio Ivaí, onde toda a extensão do rio foi declarada de área de pesca esportiva, a pretensão é criar juridicamente “área específica para a prática da pesca esportiva”² no mesmo formato da Resolução SEDEST 12, publicada em 21 de março de 2022³, porém, com possibilidade de manejo e controle permanente realizado pelo Município.

Estima-se que com o passar do tempo e os resultados começarem a surgir, todos perceberão que o Rio das Cinzas voltou a ser extremamente piscoso, além de proporcionar receitas para várias pessoas. Acontecendo isso, o corolário certamente será a diminuição ou até mesmo a extinção dos argumentos críticos.

² <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Reserva-para-pesca-do-Rio-Ivai-movimenta-economia-e-ajuda-preservar-o-meio-ambiente>

³ https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2024-10/resolucao_sedest_12_-_21_de_marco_de_2022.pdf

Para o projeto obter resultados realmente substanciais, é necessário que normas sejam elaboradas. Neste tema, a Constituição Federal, em seu art. 24, VI, diz que não cabe ao município legislar sobre pesca e sim ao Estado e União. Por um lado, isso é bom, pois deixa de existir a possibilidade político-eleitoral municipal. Com isso, basta uma boa parceria entre o Estado, Município, universidades e outras entidades públicas e privadas para fazer valer as regras já vigentes, com o Município no papel fiscalizador local. Por outro lado, para que o projeto se torne autossustentável, existe a necessidade de se cobrar a pesca, assim como em qualquer pesque e solte da região. Mas como fazer isso sem ferir os mandamentos constitucionais? Simples: transformar os pontos oficiais de pesca como “ponto turístico de pesca esportiva”. Não cabe ao Município legislar sobre a pesca, mas cabe ao Município legislar sobre o turismo interno.

Dessa forma, se o Município conseguir inserir o trajeto na Resolução SEDEST 12 um bom começo para as ambições do projeto já será alcançado, pois nesse trecho será obrigatório soltar o peixe. O problema passa a ser a fiscalização e colaboração dos proprietários rurais da margem direita e esquerda, que deverão impedir o trânsito de pescadores para que os Pontos Oficiais se tornem a única alternativa de pesca. Se houver essa parceria aliada a campanhas educativas, sociais e que resultem em incentivos (prêmios, descontos de impostos e etc), o projeto será um sucesso.

Existem outros paradigmas que deverão ser ultrapassados, mas o importante mesmo para que o projeto seja considerado exitoso e emblemático, a **RODA DO SUCESSO DO TURISMO DE PESCA TOMAZINENSE**, que será apresentada no último capítulo desse trabalho, com as suas 10 engrenagens que trabalham simultaneamente, terá que girar de forma sincronizada e perfeita. Caso um dos dentes dessa engrenagem venha a quebrar, a roda deixará de ser eficaz. Ao pensar no desenvolvimento desse segmento turístico em Tomazina, as dez alavancas do sucesso terão que ser trabalhadas em consonância com a Visão, Missão e Principais Valores do Planejamento Estratégico.

Antes de adentrarmos nas 10 engrenagens da Roda do Sucesso, é necessário enfrentarmos alguns questionamentos:

PESCA ESPORTIVA – O QUE É?

A pesca esportiva é uma variação do que chamamos de pesca recreativa, a pescaria realizada como uma atividade de lazer, sem que dela dependa a subsistência do pescador. O que caracteriza a pesca esportiva e a diferencia de outros tipos de pesca recreativa são as suas convenções entre os pescadores.

Nessa modalidade de pescaria, o objetivo não é comer ou vender o peixe fiscgado, então a ideia é que os peixes sejam sempre devolvidos à água. **Portanto, existem técnicas e segredos para manter os peixes vivos após fisgados.**

Além disso, a pesca esportiva é focada em competições com um determinado conjunto de regras ou objetivos. São organizadas competições cujo foco é a captura dos maiores peixes possíveis, há quem considere que a pesca por esporte é apenas a pesca de peixes como o Marlin e outros marinhos de grande porte, porém hoje em dia até mesmo os “pesque-e-pague” estão vendo na pesca esportiva a atividade muito mais lucrativa que a própria venda do peixe. Com isso começaram a criar competições nas quais se avaliam os mais pesados e os mais raros, além de concursos para se determinar quem pega mais peixes num certo período de tempo e por aí vai.



10 MOTIVOS DO PORQUÊ INVESTIR NA PESCA ESPORTIVA EM TOMAZINA

PRIMEIRO – EMPRESA PARCIALMENTE MONTADA - O Rio das Cinzas, no trecho definido para o projeto, possui ótima qualidade de água com várias nascentes e corredeiras. É propício à multiplicação de várias espécies de peixes nativos, o que transforma por si só em uma grande empresa a ser explorada de forma ambientalmente correta. A iniciativa se baseia no sucesso da Reserva de Pesca Esportiva do Rio Ivaí, a primeira do Paraná, instalada ao longo de 200 quilômetros do rio que corta 27 municípios paranaenses. Implementada em março de 2022 por meio da [Resolução 12/2022](#), da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável (Sedest), a área de proteção é um case de preservação do ecossistema local. Além disso, ajuda a gerar emprego e renda na região. Quatro espécies, considerados peixes nobres, são protegidos ao longo da reserva: dourado, pintado, piracanjuba e jaú. Ou seja, só podem ser capturados no modelo pesque e solte, incentivando a pesca esportiva em substituição ao conceito extrativista. Os infratores estão sujeitos a penalidades e sanções previstas na [Lei Federal nº 9.605](#) de 12 de fevereiro de 1998 e no [Decreto nº 6.514](#) de 22 de julho de 2008. A Reserva é uma iniciativa da Superintendência Geral das Bacias Hidrográficas e Pesca (SDBH), vinculada à Sedest.



SEGUNDO - MODALIDADE RENTÁVEL - De acordo com estudos do Sebrae⁴, a pesca esportiva é um setor que está começando no Brasil e já movimenta cerca de R\$1 bilhão anualmente no país. Embora esteja relacionada ao turismo, que é o setor econômico que mais cresce no mundo, ainda tem uma exploração muito pequena no Brasil, e o aproveitamento do seu nicho permanece superficial.

O Ministério do Meio Ambiente estima que a pesca amadora gera por ano U\$ 8,2 bilhões na Alemanha; U\$ 6,2 bilhões na Inglaterra e País de Gales; U\$24 bilhões nos EUA; e U\$ 5 bilhões no Canadá. A ANEPE (Associação Nacional de Ecologia e Pesca Esportiva), ressalta que o setor está entre as atividades de lazer mais praticadas pela população brasileira, com mais de 280 mil pescadores amadores esportivos licenciados⁵.



⁴ <https://www.pescazila.com.br/pesca-esportiva-o-potencial-das-aguas-do-brasil-o-potencial-do-setor-da-pesca-esportiva/>

⁵ <http://anepe.org.br/index.php/199-setor-de-pesca-esportiva-ja-movimenta-r-1bi#:~:text=Membro%20fundador%20da%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional,280%20mil%20pescadores%20ama%20dores%20esportivos>

TERCEIRO – MERCADO CONSUMIDOR PRÓXIMO - Existe na Região Norte Pioneira, Campo Gerais e no Norte do Paraná (principalmente Londrina), uma legião de aficionados que investem altos valores financeiros em viagens aos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Argentina. Nos dois estados citados várias pousadas, hotéis e até mesmo os governantes já perceberam que a lucratividade é maior com a adesão de pescadores esportivos assim como já acontece na Argentina há vários anos.

Com a perda de turistas para o País vizinho a pesca esportiva no Brasil tem-se tornado cada vez mais constante e rentável, chegando ao ponto de algumas reportagens já citarem que a pesca esportiva além de atividade de lazer, movimenta bilhões em todo o mundo, preserva o meio ambiente e gera empregos sendo o segundo esporte mais praticado no Brasil, só perdendo para o futebol⁶. A Região do Norte Pioneiro do Paraná também já está entrando nessa, cinco dos maiores pesque-e-solte da Região a maior lucratividade está na cobrança de ingresso dos pescadores esportivos com seus gastos extravagantes na beira da represa, podendo citar os seguintes pesqueiros:

- Pesqueiro Santa Maria em Ibaiti (considerado um dos melhores do Brasil para esse tipo de pesca);
- Pesqueiro Tchunay e Pesqueiro Sete Lagoas em Guapirama;
- Pesqueiro Kinta Brasil e Pesqueiro Arena Komelli em Cambará;

QUARTO - CONGRAÇAMENTO DE IDEIAS - O Estado do Paraná com o Projeto Rio Vivo objetiva o repovoamento de peixes nas bacias do Iguaçu e do Paraná. Além disso a Itaipu Binacional tem grandes interesses na manutenção de matas ciliares e nascentes, de forma que se aventam várias possibilidades de parcerias. Outrossim, esta Empresa Binacional, já investe valores altamente significativos no controle dos peixes em seu canal da piracema, promovendo a piracema. Oxalá um dia se encontrem peixes marcados pela Itaipu no Rio das Cinzas e peixes marcados por Tomazina na Itaipu Binacional. Existem neste trecho, todavia, três barragens que dificultam esse objetivo e que terão de ser vencidas (UHE Capivara-Porto Capim e UHE Taquaruçu-Itaguajé, UHE-Rosana-Diamante do Norte). Obstáculos atuais que poderão engajar no mesmo objetivo no futuro. Por que não sonhar?

QUINTO - GERAÇÃO DE EMPREGO e EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Ótima oportunidade para se investir em educação ambiental maciça na rede pública de ensino, pois as atividades ambientais/turísticas necessitarão cada vez mais de mão de obra local especializada no receptivo aos turistas, seja neste projeto ou em outros que surgirão como consequência. Segundo dados da imprensa a pesca esportiva gera mais de 270 mil empregos no Brasil⁷.

⁶ <https://www.band.uol.com.br/agro/videos/pesca-esportiva-gera-mais-de-270-mil-empregos-no-brasil-17246393>

⁷ <https://www.band.uol.com.br/agro/videos/pesca-esportiva-gera-mais-de-270-mil-empregos-no-brasil-17246393>

SEXTO - EXEMPLO PARA O MUNDO – Qual será o resultado da implantação desse projeto para os 240 Km de extensão do Rio das Cinzas? Será que havendo o investimento público municipal em apenas 7,5% da extensão do rio, é possível transformar a fauna aquática até a sua foz? Supondo que a academia comprove de forma científica que sim e que realmente aconteceu no Rio das Cinzas, não seria o mesmo exemplo a ser seguido em vários outros rios no Brasil e no Mundo? Tem ainda a questão da filosofia ambiental atual de que: “para haver preservação, o ser humano tem que ser afastado”. Será mesmo? Esse projeto tentará demonstrar que para conservação o ser humano tem que estar educado, inserido e preparado para auxiliar o crescimento da fauna e flora. Quem adora a política consagrada de proibição total, que está praticamente aniquilando o meio ambiente, são exatamente os pescadores predatórios, caçadores, exploradores de minérios e outros, pois onde não existem pessoas ao redor se torna fácil suas atividades.

SÉTIMO - RETORNO DE MÍDIA - Praticamente impossível calcular o retorno de mídia de um projeto como esse, pois os próprios pescadores vivem do exibicionismo on line de suas próprias conquistas. Assim que um grande peixe for pego, automaticamente já rodará nas redes sociais, as quais o Projeto terá compartilhamento automático. Sem falar em interesses televisivos do mundo todo se realmente houver êxito nas propostas aqui apresentadas.



OITAVO - RECOMPOSIÇÃO DAS MATAS CILIARES - Para sobreviver o peixe necessita de água limpa e comida. Muitas espécies necessitam de frutas tais como a embaúba-branca, ingá macaco, gabiroba, guanandi, bacupari e juçara, dentre várias outras⁸. A intenção é plantar 100 (cem) mil mudas frutíferas nas margens delimitada por este projeto no Rio das Cinzas.

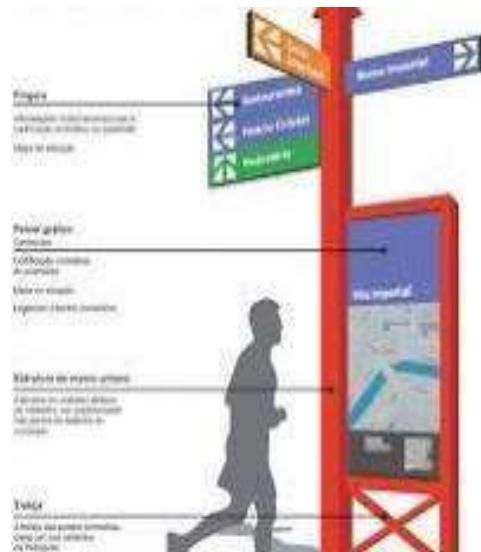


⁸ <https://www.rewild-brazil.org/wp-content/uploads/2023/01/PEIXES-ALIMENTO.pdf>

NONO - CRIAÇÃO DA GUARDA MUNICIPAL AMBIENTAL - Não haverá a menor condições de êxito neste projeto se não houver a criação da Guarda Municipal Ambiental, devidamente equipada com drones e embarcações, que se atente, de forma inicial e prioritária, ao trecho de 18 km do projeto. Este agrupamento será peça chave para o sucesso das ações o qual deverá estar em sintonia com a Força Verde e demais órgãos ambientais.



DÉCIMO - DESENVOLVIMENTO DE CONCEITO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA - Não há local turístico no mundo que não invista em sinalização apropriada para os diversos locais atrativos. Este projeto deverá prever totens informativos que servirá para toda população e turistas.



CAPÍTULO I - VISÃO E VALORES

“VISÃO significa a imagem do que a organização quer ter a longo prazo e os VALORES são os princípios em que se baseia essa imagem.

MISSÃO constitui a razão de ser da Organização. Determina a personalidade da organização e, portanto, deve estar em consonância com os seus valores”.

1.1. VISÃO para o Turismo de Pesca Esportiva Tomazinense

“A pesca esportiva de Tomazina pretende mostrar, de forma cientificamente comprovada, de que basta investir em uma pequena parte de um rio saudável para transformar a cadeia de vertebrados, principalmente os peixes, até sua foz”.

1.2. PRINCIPAIS VALORES do Turismo de Pesca Esportiva Tomazinense

A imagem deste Projeto e da Entidade que assumirá o gerenciamento das ações deverá ser construída sobre alicerces incorpóreos, porém essenciais para se alcançar a “Visão” acima. Esses alicerces serão definidos como “Principais Valores” e deverão estar presentes como princípios inspirando a formalização dos objetivos e da aplicação de qualquer estratégia apresentada de ora em diante. Qualquer projeto elaborado pela nova Entidade ou seus parceiros filiados terão que ser incluídos como valores:

Virtudes Educacionais

Não é possível êxito em nenhum projeto social-ambiental-turístico se não houver investimento na área educacional, principalmente para as crianças e jovens. É este público que vai desfrutar futuramente das benesses dos bons projetos criados pela administração pública ou privada. Além do entendimento das ações propostas, este público-alvo deve ser preparado para integrar os projetos, seja como empresários, seja como guias ou gerentes das várias opções de mercado que se abrirão com o sucesso das ações.

Responsabilidade Ambiental

Respeito e zelo pelo meio ambiente. Este segmento turístico é realizado junto ao meio ambiente e o respeito e zelo pelo local de trabalho é dever de todo cidadão.

Igualdade

Acesso de todas as pessoas independentemente da raça, cor, credo, nacionalidade e classe social. Os projetos promoverão a pesca esportiva em igualdade de condições, sendo importante ressaltar, todavia, que o objetivo principal é a busca incessante de um rio extremamente piscoso, onde desperte o interesse dos turistas.

Proteção das pessoas

O bem estar físico e psicológico, além da saúde e segurança nas atividades de pesca será sempre fundamental. Em todas as ações deste Projeto e dos demais vinculados a ele, deverá haver a preocupação com a segurança das pessoas, principalmente em eventos pré-agendados.

1.3. MISSÃO do Turismo de Pesca Esportiva Tomazinense.

“Administrar, promover e fiscalizar trecho pré-definido do Rio das Cinzas em parceria público-privada, transformando o entorno em área de proteção ambiental e atrativa para a pesca esportiva das diversas espécies nativas, auxiliando o Município a atrair pescadores amadores de todo o Brasil e, com isso, auxiliar no desenvolvimento de todo o comércio local”.

1.4. Metas qualitativas e quantitativas para o Turismo de Pesca Esportiva Tomazinense

Infelizmente desconhecemos qualquer outra iniciativa, com a visão e missão audaciosas e similares ao aqui previstas. Aliás, sequer existe um controle de pescadores ou da própria pesca no Município de Tomazina que nos possibilitem traçar metas realmente precisas e profícias para este Planejamento Estratégico no tocante ao ato da pesca em si.

Todavia, a pesca aqui proposta está intrinsecamente relacionada ao turismo municipal que possui uma pequena rede hoteleira e alguns poucos restaurantes. Portanto será através de levantamento destes dois segmentos principais que o órgão responsável pela implantação e organização desse projeto se baseará para fazer as seguintes conquistas:

- a- Soltura mensal de 100 dourados, 50 pintados e dois mil lambaris no Rio das Cinzas, com transmissão direta nas redes sociais;
- b- Plantio anual de 5.000 (cinco mil) árvores frutíferas a cada ano;
- c- Catalogar e recuperar as nascentes existentes no trecho delimitado no Projeto;
- d- Colaborar com ações ambientais para eliminar problemas de esgoto no Rio das Cinzas na área urbana de Tomazina;
- e- Erradicar com a pesca predatória com tarrafas e redes no local definido pelo Projeto;
- f- Aumentar substancialmente a presença de hóspedes nos três estabelecimentos hoje existentes (hotéis), bem como o interesse por novas edificações nesse sentido;
- g- Melhorar significativamente a presença de público nos restaurantes e lanchonetes de Tomazina, bem como proporcionar ao setor cursos de capacitação para recepcionar os turistas;
- h- Obter retorno expressivo e de forma permanente da mídia espontânea, através de matérias no site oficial e publicações dos próprios pescadores em suas respectivas redes sociais;
- i- Proporcionar através de cursos profissionalizantes a capacitação de jovens tomazinenses para servir como guias turísticos e também como pequenos empresários no setor de pesca e do turismo aventura.

CAPÍTULO II- ESTRATÉGIAS

“A primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la”

Eduardo Galeano

“OBJETIVOS ESTRATÉGICOS são as ferramentas utilizadas pelas organizações desportivas para tratar de mudanças importantes, da competitividade, dos temas sociais e das oportunidades comerciais”.

2.1. Análise SWOT do Turismo de Pesca Esportiva Tomazinense.



Uma das técnicas mais utilizadas no mundo para se diagnosticar o entorno de uma Organização, chama-se Análise SWOT (do inglês, Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats). Antes de entrar nas diretrizes das ferramentas propostas é fundamental que se faça uma análise interna e externa dos principais pontos que influenciam o Turismo de Pesca Esportiva, para depois traçar planos que visem o aproveitamento das forças e oportunidades e as correções das fraquezas e ameaças encontradas.

ANÁLISE INTERNA	
FORÇA	FRAQUEZA
1- Rio limpo.	1-Falta de rede de esgoto em alguns espaços que margeiam o Rio das Cinzas.
2- No trecho escolhido existem diversas corredeiras que proporcionam oxigenação da água o que é muito importante para a reprodução e conservação das espécies.	2-Mata ciliar sem a presença de árvores frutíferas que atraíam os peixes como a embaúba branca, ingá macaco, gabiroba, guanandi, bacupari e juçara, dentre várias outras ⁹ além de muito prejudicada em algumas propriedades rurais;
3- Muitos adeptos à pesca esportiva em distância não superior a 100 km, bastando verificar para isso a explosão dos “pesque e solte” em todo o norte pioneiro.	3-Nascentes não protegidas que prejudicam cada vez mais a vazão normal do Rio das Cinzas.
4- Muitos pescadores contumazes na região que todos os anos procuram o MT, MS ou Argentina para a pesca esportiva.	4-Falta de educação de algumas pessoas que insistem em deixar lixo nas margens do Rio.

⁹ <https://www.rewild-brazil.org/wp-content/uploads/2023/01/PEIXES-ALIMENTO.pdf>

5- Custos de hospedagem e alimentação em Tomazina relativamente pequeno, propiciando que a família do pescador esteja no local nos finais de semanas e feriados.	5-Pescadores amadores que utilizam tarrafas e redes no Rio, principalmente nas corredeiras centrais do trecho escolhido.
6- Rede de esgoto sendo implantada para os novos empreendimentos que auxiliará boa parte dos ribeirinhos da margem esquerda do Rio.	
7- Muitas áreas com condições favoráveis para implantação de berçários de peixes.	
8- Rio para motores pequenos de, no máximo 25 hp, que prejudicam menos o meio ambiente, mais do que isso o pescador terá problemas de navegação.	
9- Escola de Canoagem no Município que transforma meninos e meninas em profissionais "expert" na área náutica, sendo perfeitamente possível transformá-los em guias com conhecimento e habilidades muito acima dos padrões normais.	
Análise externa	
Oportunidade	Ameaças
1-Vários projetos do Governo Estadual e Federal destinados à pesca e revitalização de rios.	1-Número significativo de Pescadores amadores que utilizam de redes e tarrafas em toda extensão do Rio das Cinzas, de forma que peixes que descerem o Rio após o limite de controle deste Projeto poderão ser alvo da pesca predatória.
2-Itaipu Binacional tem investido muito dinheiro na recomposição de nascentes de todos os rios que formam a bacia do Paraná.	2-Ausência de fiscalização constante das autoridades ambientais.
3-Atual Governo de Tomazina aberto às inovações que promovam, de forma organizada, quaisquer segmentos do Turismo.	3-Embargos ambientais por órgãos e/ou pessoas que insistem na velha política de que preservação significa a não presença do ser humano.
4-Empreendedores investindo em Tomazina, com projetos bastante audaciosos e que também terão interesses nesta ação.	4- Poluição do Rio das Cinzas, principalmente na margem direita, caso não haja investimento maciço em rede de esgoto, a começar na área industrial.
	5-Aumento significativo de capivaras em toda extensão do Rio das Cinzas, o que dificultará enormemente o replantio de árvores frutíferas além da possibilidade de haver problema de saúde pública com a febre maculosa, o que acabaria com qualquer pretensão turística no município.

Quadro 09

2.2. Breve diagnóstico das atividades de pesca atualmente em Tomazina

Antes de iniciar as estratégias propriamente ditas, que consistem basicamente em utilizar as ferramentas propostas para se corrigir as fraquezas e ameaças detectadas na análise swot, é necessário que se faça um rápido diagnóstico sobre a atividade de pesca atual em Tomazina.

O conhecimento do momento em que se vive é um dado importante para qualquer planejamento que se almeje alcançar sucesso. Infelizmente não se encontra disponível nenhum trabalho estatístico oficial, porém é fácil chegar às seguintes conclusões:

Primeira: Atualmente não existe a modalidade de pesca esportiva no Município, tampouco recebe pescadores que possam trazer benefícios financeiros para o mercado local;

Segunda: Não há, neste momento, nenhum trabalho de fiscalização e repovoamento das espécies de peixes nativos de forma organizada e gradual;

Terceira: Não existe nenhum controle dos pescadores no Município.

COMO MUDAR ESTA REALIDADE?

2.3. Roda do Sucesso com suas 10 engrenagens

Estão sendo sugeridas aplicação de 10 (dez) ações básicas que deverão ser estudadas e orientadas, através de seus anexos, com base em estudos acadêmicos devidamente publicados e com resultados já demonstrados na prática, sem margem para “achismos” muito comuns nos dias de hoje envoltos com a facilidade da mídia digital. Os dez anexos que direcionarão os temas aqui mencionados serão construídos após o fechamento das parcerias necessárias. Evidentemente que as dez ferramentas demandam tempo para a devida implantação, sendo que algumas serão permanentes e farão parte da própria nova cultura tomazinense a iniciar na rede de ensino com as crianças.

2.4. Objetivos gerais imediatos, de médio prazo e de longo prazo.

O primeiro item a ser definido nesse quesito é quantificar de forma temporal o que vem a ser objetivo imediato, médio prazo e longo prazo. Em assim sendo, considerar-se-á OBJETIVO IMEDIATO aquele já iniciado ou então a ser iniciado no ano de 2025. OBJETIVO A MÉDIO PRAZO aquele previsto para implantação no ano de 2026. OBJETIVO A LONGO PRAZO aquele previsto para implantação a partir de 2027.

Como já dito anteriormente, a elaboração do Planejamento Estratégico tem como suporte as 10 (dez) alavancas propostas. Propõe-se como grau de urgência:

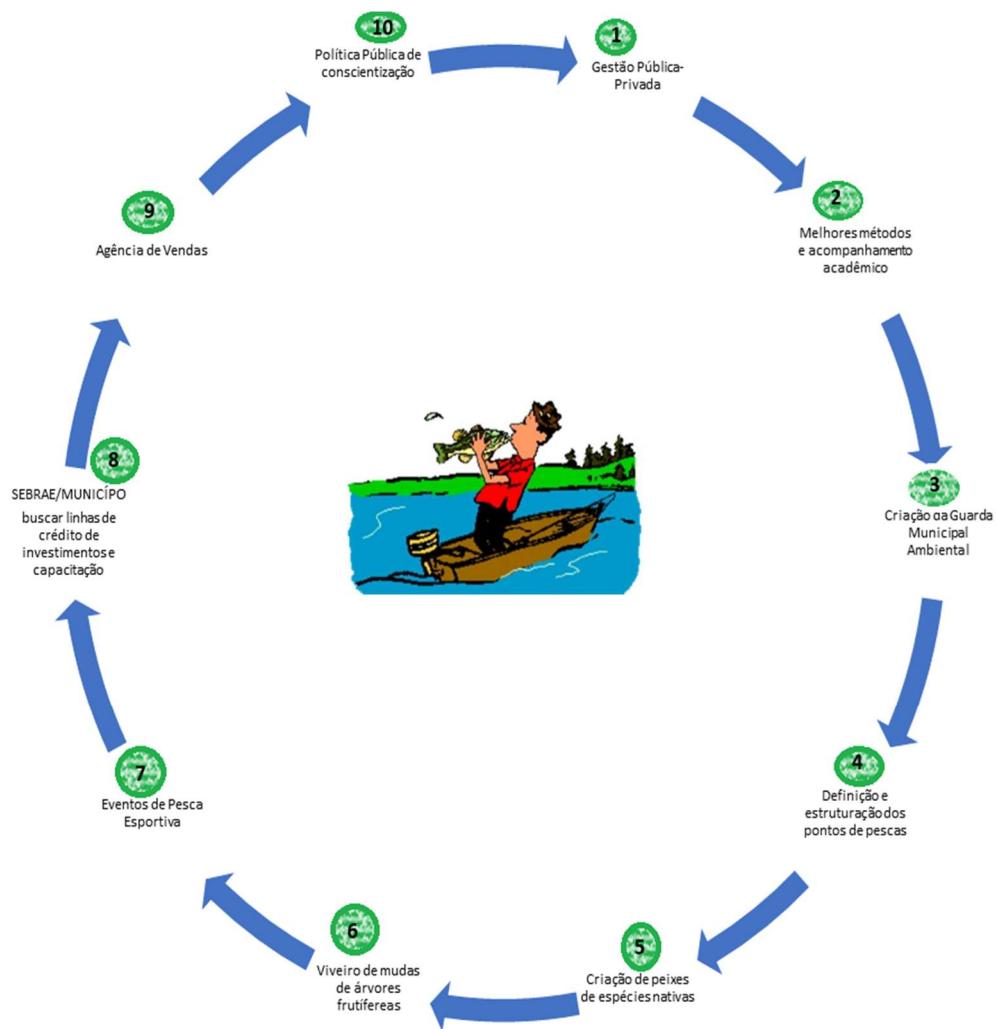
PROPOSTAS	ESTRATÉGIA
1. Gestão Público Privada. Definição estatutária. Processo Imediato	ANEXO I
2. Reunir melhores métodos e acompanhamento acadêmico. Processo imediato	ANEXO II
3. Criação da Guarda Municipal Ambiental. Processo imediato	ANEXO III
4. Definição e estruturação dos pontos de pescas Processo imediato	ANEXO IV
5. Laboratório/criadouro de peixes de espécies nativas Processo imediato	ANEXO V
6. Viveiro de mudas frutíferas Processo imediato	ANEXO VI
7. Eventos de pesca esportiva Processo de médio prazo	ANEXO VII
8. SEBRAE/MUNICIPIO criar linha de créditos para que municíipes possam ser empresários do setor Processo de longo prazo	ANEXO VIII
9. Agência de vendas de pacotes Processo longo prazo	ANEXO IX
10. Política pública de conscientização Processo de longo prazo	ANEXO X

Quadro 02

Estas premissas em consonância com a visão, valores e missão da Entidade devem proporcionar um caso de sucesso turístico-ambiental, desde que haja trabalho contínuo e sem interferências.

RODA DO SUCESSO

10 ENGRENAJENS FUNDAMENTAIS



2.5. FERRAMENTAS DO SUCESSO

2.5.1. Gestão Público-Privada- síntese do Anexo I

¶ Objetivos imediatos

O turismo impulsiona a economia global e regional. Parcerias público-privadas e concessões são essenciais para desenvolver Destinos Turísticos Inteligentes, promovendo modernização, sustentabilidade e inclusão social através de soluções inovadoras.

As PPPs - Parcerias público-privadas, juntamente às estratégias de concessões, são cada vez mais reconhecidas como métodos eficazes para melhorar a gestão e a infraestrutura em DTIs - Destinos turísticos inteligentes. Tais estratégias não só facilitam a modernização necessária para atender as demandas cada vez mais sofisticadas dos turistas, mas também promovem a sustentabilidade e a inclusão social.

PPPs e concessões permitem uma colaboração estratégica onde o setor público e o privado unem forças, combinando recursos públicos com a eficiência e inovação do setor privado. Esta sinergia é fundamental para desenvolver destinos que não só atraem turistas devido à sua infraestrutura avançada e serviços de qualidade, mas também por serem ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis¹⁰.

A grande verdade é que cada vez mais se constata que o poder público necessita de parcerias para conduzir projetos, principalmente na área do turismo. Os melhores exemplos do Brasil de exploração turística são de iniciativas público-privadas, como no caso do Parque Nacional, em Foz do Iguaçu, Porto Maravilha, no Rio de Janeiro, Parque Ibirapuera, em São Paulo e vários outros exemplos dignificantes.

Por outro lado, onde a iniciativa privada não está presente nos receptivos turísticos, salvo raras exceções, é o sinônimo de incapacidade gerencial. Com base nessas experiências, parece-nos essencial que o Município invista em toda infraestrutura necessária ao Projeto “Dourados do Cinzas”, buscando a indispensável orientação acadêmica e as parcerias com o Governo do Estado e grandes empresas, porém, na parte essencial de repovoamento do rio e comercial da venda do destino de forma organizada e profissional aí tem que passar para pessoa jurídica com expertise para isso e, definitivamente, não será de competência do Poder Público.

¹⁰ <https://www.migalhas.com.br/depeso/406547/ppps-e-concessoes-como-estrategias-de-gestao-urbana-em-dtis>

Trata-se da futura grande indústria de Tomazina, que até o presente momento estava sendo desprestigiada e que em pouco espaço de tempo se transformará na maior produtora de emprego, mídia e renda municipal. O Projeto Dourados do Cinzas tem que ser tratado dessa forma, assim como já vem acontecendo no próprio Município nestes últimos anos em alguns pontos turísticos. O Município estrutura e depois terceiriza os projetos.

Além disso, a experiência internacional e os estudos de caso de diversos países destacam a importância de uma abordagem colaborativa e integrada no desenvolvimento dos DTIs. As parcerias eficazes entre o setor público e privado podem servir como modelos para o desenvolvimento regional, incentivando não apenas o crescimento econômico, mas também a inclusão social e a preservação ambiental. Este modelo colaborativo é particularmente valioso em regiões menos desenvolvidas, onde o turismo pode desempenhar um papel decisivo na revitalização econômica e na redução da pobreza.

Mas onde a iniciativa privada teria interesse econômico em entrar neste projeto?

Primeira situação refere-se ao funcionamento estrutural local. Seguindo o exemplo da Itaipu Binacional, o Município de Tomazina terá que contratar Pessoa Jurídica de Direito Privado para executar algumas tarefas indispensáveis, como por exemplo:

- Trato diário das sevas nos pontos oficiais de pesca;
- Recolher o lixo já separado e organizado pelo responsável do ponto de pesca;
- Plantio de 5.000 árvores frutíferas e zelo das mesmas nas margens do Rio das Cinzas;
- Produção e soltura de 100 dourados entre 300g e 600g, além de dois mil lambaris todos os meses, com transmissão nas redes sociais como chamariz dos pescadores e transparência nas ações;

Essa empresa terá que ser contratada pelo Município, pois são pontos essenciais para o projeto que não pode falhar ou seguir os ritos burocráticos da Gestão Pública. Define-se um valor mensal e a Empresa que se responsabilize pela viabilização dessas atividades.

A segunda questão é a venda e estruturação do destino na internet. Essa nova Empresa podendo ser a mesma Empresa acima definida, desde que haja competência para isso, seria a responsável em organizar as redes sociais e a página oficial do Projeto na internet, expondo com clareza os dados oficiais encontrados. Por exemplo, supondo que existam 8 pontos de pescas oficiais nestes 18 km de rio a serem explorados, cada ponto terá capacidade máxima de 60 atendimentos/dia: essa empresa teria a função de:

- Criar sistema on line de vendas de ingresso para pesca;
- Estruturar os pontos de pescas com internet;
- Fazer a mediação entre os proprietários dos pontos de pescas oficiais e o Município, dizendo o que é necessário implementar (arrumar) na infraestrutura;
- Fazer a mediação entre o público e o município através de espaços na página reservados para reclamações e etc...
- Catalogar os pescadores e providenciar a carteira de pesca nos termos da lei.

Depois vem os interessados em transformar sua área em “ponto de pesca oficial”. Cada ponto de pesca deverá estar estruturado de área de acesso no rio, banheiros, bancos limpos, um pequeno mercado com iscas, boias, anzóis, lanches, espetinhos, doces caseiros, frutas, bebidas etc... O pescador que preferir esse ponto de pesca estará contribuindo financeiramente com o proprietário através de percentual da venda on line do ingresso da pesca. Evidentemente, o proprietário mais estruturado que melhor atender, maior freguesia e renda terá. Caberá ao proprietário dos pontos de pesca oficiais, exigir a carteira de pesca oficial prevista em Lei e comunicar as autoridades em caso de descumprimento através da internet.

Por último vamos estar falando da consequência necessária e evidente do desenvolvimento exitoso do Projeto. Claro que na medida que exista sucesso nessa empreitada, vários segmentos do comércio surgirão, como pousadas, restaurantes, pizzarias e uma enormidade de outras ações comerciais e turísticas que acontecerão de forma espontânea, gerando renda e emprego para a população.

O público-alvo terá que entender que para ter uma pesca esportiva realmente impactante, obrigatoriamente terá que haver alguns percalços burocráticos. Por exemplo, neste trecho do rio fiscalizado, apenas pescadores com a carteira de pesca emitida através do site do Governo Federal. Trata-se de um processo muito simples e rápido que se faz em 5 minutos pela internet. Isso é Lei Federal, não há que se contestar. Na experiência já utilizada no Rio Ivaí, o Governo do Estado está emitindo carteira de pesca esportiva, a qual se dará prioridade, porém se não conseguir a alternativa será as regras do Governo Federal.

Claro que o ideal é aproveitar a experiência exitosa do Governo Estadual no Rio Ivaí e fazer, se possível for, algo ainda mais inédito com a aprovação dos órgãos ambientais, dentro do contexto do turismo local. Sem deixar de respeitar as exigências já estabelecidas, que o Município possa cobrar dos pescadores um valor para que ele esteja confortavelmente instalado na margem do Rio das Cinzas, com as mesmas ou muito melhores condições encontradas em um grande pesque-e-solte da região.

Em simples cálculo aritmético é possível demonstrar a possibilidade de autossuficiência financeira do projeto. Estimando apenas os **finais de semana** (8 dias no mês):

- Pontos de pesca oficiais (PONTURPESCA ´S) = 5 total
 - Custo do ingresso diário por pescador = R\$ 30,00 (trinta reais)
 - Capacidade máxima de pescadores em cada ponto= 60 pescadores
 - Capacidade máxima considerando apenas 2 dias no final de semana x 4 = 8 dias no mês
- $30,00 \times 60 \text{ (pax)} \times 8 \text{ (dias/mês)} = \text{R\$ } 14.400,00/\text{mês (máximo)} \times 5 \text{ (PONTURPESCA ´s)} = \text{R\$ } 72.000,00 \text{ (mês)}$

Esse cálculo é estimativo e com possibilidade de mensuração. O que será impossível de se mensurar nesse momento é o “retorno de mídia” gratuito que o Projeto proporcionará à Tomazina através de cada peixe fiscado e automaticamente publicado nas redes sociais dos atletas da pesca esportiva. Aí sim estará o grande retorno midiático para o Município, alavancando de vez o turismo nos mais diversos segmentos.

Levando-se em consideração que a metade desse valor será direcionada para um fundo específico do projeto gerenciado pela Secretaria de Turismo e a outra metade para o parceiro empreendedor, explorador comercial do respectivo PONTURPESCA, fica fácil estabelecer o limite que o Município terá para contratação da empresa que deverá alimentar diariamente as cevas existentes, limpeza do lixo produzido nos locais de pesca e organização da página oficial com a produção de conteúdo semanal.

Segundo o site <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-licenca-de-pescadoramador> a Pesca amadora ou esportiva é considerada atividade de natureza não comercial, no que se refere ao produto de sua captura, sendo vedada a comercialização do recurso pesqueiro capturado. O produto da pesca amadora ou esportiva pode ser utilizado para o consumo próprio, ornamentação, obtenção de iscas vivas ou para o pesque e solte, respeitados os limites estabelecidos em legislação.

A Licença para Pesca Amadora ou Esportiva será emitida pela Secretaria de Aquicultura e Pesca – SAP/MAPA e terá validade de 1(um) ano em todo território nacional e, uma vez licenciado, o pescador poderá pescar em qualquer região do país, salvo locais protegidos por norma federal, estadual ou municipal. Alguns estados podem exigir uma licença de pesca complementar. A categoria desembarcada possui um custo de R\$ 20,00 (ano 2024) e a embarcada possui um custo de R\$ 60,00, as opções poderão ser pagas por PIX, Cartão de Crédito e Boleto. Na modalidade PIX e Cartão de Crédito não há necessidade de enviar comprovante de pagamento e a licença definitiva é emitida em até 3 dias após o envio da solicitação. Na modalidade Boleto, é necessário enviar o comprovante de pagamento, conforme explicado abaixo na Etapa 2 e a licença definitiva será emitida em até 7 dias após o envio do comprovante de pagamento.

Ressaltamos que o pescador deverá se atentar sempre as normas estaduais para uma prática segura da pesca amadora ou esportiva, devendo ter o conhecimento das legislações estaduais atinentes a sua localidade da pescaria¹¹. Até por conta de um trabalho de conscientização, principalmente das crianças e jovens, é bom que todos entendam que existem regras para a pesca e que essas regras visam a organização e controle da atividade. Não basta comprar uma vara e se deliciar com a atividade.

¹¹ <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-licenca-de-pescadoramador#:~:text=Alguns%20estados%20podem%20exigir%20uma,Cart%C3%A3o%20de%20Cr%C3%A1dito%20e%20Boleto.>

Além da carteira nacional obrigatória, o Município criará lei com relação ao Turismo de Pesca Esportiva, ou seja, para ter acesso aos pontos de pescas e rampas náuticas, o interessado deverá estar munido de ambas as licenças: nacional e municipal. Além disso, haverá as “reservas dos espaços” nos pontos de pescas autorizados. Não basta os dois documentos, o pescador interessado terá ainda que apresentar a cupom da sua reserva naquele dia para o respectivo ponto de pesca escolhido. Os valores obedecerão a regra básica do mercado.

Objetivos a médio e longo prazo

Em havendo sucesso na PPP’s é evidente que chamará a atenção da iniciativa privada a qual aos poucos deverá ir substituindo a participação municipal com o aporte de investimentos próprios e não mais receitas públicas.

2.5.2. Reunir melhores métodos e acompanhamento acadêmico-síntese do Anexo II

De nada adiantará existirem boas ideias se não houver a participação massiva de pessoas realmente capacitadas no assunto. Claro que ao se tratar de meio ambiente nenhum tema é de fácil conclusão. Aliás, diga-se de passagem, é bom que se evite o radicalismo de todos os lados que é bem comum em projetos que envolvam a exploração do meio ambiente.

A academia **tem que estar presente** acompanhando passo a passo o desenvolvimento do projeto, principalmente na questão do laboratório na produção dos alevinos e desenvolvimento das espécies. Várias universidades paranaenses desenvolvem pesquisas importantes sobre o tema, inclusive com parcerias com a própria Itaipu Binacional. Além das universidades, existem alguns órgãos de consultorias público e também privadas que devem participar desde o início desse projeto. Podemos citar:

- <https://www.sebrae.com.br/>
- <http://www.embratur.gov.br/>
- <http://www.anepe.org.br/>
- <https://www.ipsos.com>
- <https://www.gov.br/mpa/pt-br>

Estrategicamente falando, o ideal mesmo para Tomazina é integrar de forma diferenciada, podendo funcionar até mesmo como “ação experimental” para o Projeto Rio Vivo, do Governo do Estado do Paraná <https://www.sedest.pr.gov.br/Pagina/RioVivo>. Aí sim, várias barreiras já estariam ultrapassadas nesse primeiro passo, principalmente nas licenças ambientais.

Se esse projeto conseguir demonstrar e comprovar ao mundo que é perfeitamente possível transformar a vida dos rios limpos até a sua foz, investindo na conservação de apenas 10% de toda a sua extensão, talvez possamos auxiliar na mudança global de comportamento ambiental, deixando de se preocupar com ações ambientais economicamente insustentáveis que busca sempre o ideal, porém que não é possível de ser realizado por diversos fatores cada vez mais óbvios. Deixar de buscar o formato ideal e passar a conduzir projetos possíveis e autossustentáveis talvez seja a solução ambiental para todo o planeta.

2.5.3. Criação da Guarda Municipal Ambiental– Síntese do Anexo III

Objetivos Imediatos

Não tem como pensar em êxito no projeto se não houver a criação da Guarda Municipal Ambiental. Ponto fundamental para o desenvolvimento das ações. Essa guarda terá que ter minimamente dois barcos ou motos náuticas que consigam patrulhar a parte superior do projeto que vai da antiga ponte de ferro ao Salto Cavalcanti e o percurso na parte inferior que será navegável abaixo do Parque das Corredeiras até a ponte na Cidade.

Claro que não estamos pensando em um batalhão de pessoas, mas pelo menos três a quatro pessoas já serão suficientes para cumprir com esse objetivo de patrulha noite e dia. Importantíssimo que tenham contato direto com a força verde e as autoridades estaduais em caso de flagrantes.

Como já dito anteriormente, cabe ao Estado e União legislar sobre a pesca e não ao Município de forma que estes guardas serão capacitados e responsáveis por fiscalizar as embarcações e pescadores, conferir as licenças e esclarecer todas as regras já existentes no Brasil bem como os objetivos desse Projeto. Sem sombra de dúvidas, aplicando apenas as regras já existentes, já será possível alcançar grandes resultados.

O Projeto é voltado ao pesque-e-solte. Mas como obrigar ao pescador soltar seu peixe se não cabe ao Município legislar? Caso o Município não consiga inserir essa parte do Rio das Cinzas como “área específica para pesca esportiva”, na forma do que já está acontecendo no Rio Ivaí, a única alternativa será seguir as medidas mínimas de cada exemplar, sob pena de prisão em flagrante. Para isso terá que ter a força policial fiscalizadora.

Objetivos a médio e longo prazo

Havendo sucesso no empreendimento no primeiro quadriênio, haverá que se pensar em estender as ações da ponte da Cidade para baixo, ou seja, a guarnição e equipamentos terão que aumentar. Claro que isso somente será pensado e configurado na entrada do terceiro ano de ações quando então já existirão dados concretos para avaliação.

2.5.4. Definição e estruturação dos pontos de pescas autorizados – Síntese Anexo IV

Objetivos imediatos

O Município deverá criar alguns pontos estruturados de pesca, onde haja condições mínimas de conforto para os pescadores com relação ao acesso, rampa náutica, segurança, comunicação, alimentação, banheiros e limpeza do local.

Para a escolha dos locais onde serão implantados esses pontos de pesca é fundamental que haja a parceria com o proprietário, principalmente para o controle de acesso nestas propriedades. A prática do “turismo de pesca esportiva” terá que ser regulamentada e controlado o acesso, pois existe uma capacidade limitadora que este pequeno trecho do Rio das Cinzas possa suportar.

Assim, a instituição que conduzirá esse projeto deverá “vender” através de reservas on line, os espaços de interesse dos pescadores. Os ribeirinhos farão o controle e receberão percentuais dos valores arrecados em seu respectivo ponto autorizado de pesca. Tudo isso com informações claras e transparentes inseridos na página oficial do projeto na internet, onde haja o controle por qualquer pessoa.

Em contrapartida o ribeirinho deverá manter sempre limpo e organizado os locais autorizados de pesca. A ideia é que nestes locais exista a morada de alguma família disposta a obter lucros através de venda de iscas, lanches, mandiocas fritas, saladas, repelentes, banheiros etc. Aos poucos, o movimento do turismo da pesca desportiva se tornaria mais uma fonte de receita dos pequenos proprietários e, o que é mais importante, agregar mão de obra aos objetivos aqui propostos tornando-se peças chaves do sucesso.

Objetivos a médio e longo prazo

Como acontece em várias outras localidades do Brasil, os bons pontos de pesca atraem pequenos comércios onde os ribeirinhos terão condições de venderem seus artesanatos e produtos agrícolas. Não é nenhuma utopia imaginar que em alguns desses pontos, os próprios ribeirinhos terão o maior prazer de tratar dos peixes e auxiliar na fiscalização para a soltura.

2.5.5. Reprodução de peixes espécies nativas – Síntese do Anexo V

Alguns sites¹² afirmam que as cinco espécies de peixe de água doce mais procurados pelos pescadores esportivos no Brasil são: tucunaré, dourado, traíra, piraíba e cachorra. Dessas espécies, apenas duas são comuns no Rio das Cinzas o Dourado e a Traíra. Claro que existem outras, como pintados, pacus etc que são também passíveis de procura e estarão presentes em seu habitat natural.

¹² <https://blog.santapesca.com.br/os-10-peixes-mais-esportivos-do-brasil-dicas-e-caracteristicas-de-cada-um/>

Agora, para o objetivo deste projeto, parece evidente que o melhor merchandising seria investir na procriação de dourados e pintados. Isso seria infalível para atrair pescadores de todo o Brasil.

Por serem mais atrativos o preço de alevinos é mais alto inviabilizando investimentos nesse sentido. A melhor opção é o Município terceirizar essa parte que é essencial para o Projeto se desenvolver e que não pode ficar a mercê das regras complexas e burocráticas que o poder público tem que obedecer. Por exemplo, está acabando a ração e o peixe que está sendo alimentado para soltura no rio não pode esperar um processo de licitação. O que fazer? Isso sem contar com uma enormidade de dificuldades impostas pelas legislações públicas.

Sem dúvida, o melhor a fazer é pagar para que uma determinada empresa faça tudo que for essencial para que o projeto funcione e o Poder Público cobre dela eventual desleixo ou não cumprimento das cláusulas contratuais.

É fundamental que se produzam também peixes pequenos, para que sirvam de alimentos para as espécies maiores. Sem peixes pequenos não existirão peixes grandes, por motivos óbvios. Para os pescadores que queiram levar peixes para a casa, os pesque e pagues já existentes deverão prever essa possibilidade.

2.5.6. Viveiro de mudas frutíferas – Síntese do Anexo VI

A única certeza de que haverá peixes no Rio das Cinzas é ter fartura de comida para as mais variadas espécies de peixes nativos da bacia. A cadeia alimentar é constituída por organismos produtores (plantas ou algas), consumidores (herbívoros e carnívoros) e decompositores (fungos e bactérias), os quais representam os níveis tróficos. São temas que devem ser tratados com muita expertise através do aporte acadêmico. A base da cadeia alimentar dos peixes é o fitoplâncton, que é o principal produtor dos ambientes aquáticos. O zooplâncton, que se alimenta do fitoplâncton, é o consumidor primário que serve de alimento para os peixes.

Quando plantamos árvores frutíferas ou não na margem dos rios, estamos recriando o habitat das espécies no momento em que algum tronco cai na água é iniciado toda uma **cadeia alimentar, pois as** bactérias e plânctons começam a se instalar e aí vêm os insetos que servem de alimento para os peixes, sem falar, é claro, dos frutos que muitas espécies simplesmente adoram.

Os principais frutos para os peixes¹³ são embaúba-branca. Ingá macaco, gabiroba, guanandi, bacupari, juçara, amora dentre várias outras. Esses frutos terão que estar à disposição nas margens do Rio das Cinzas, o grande problema será como controlar o ataque severo das capivaras e gado nestas áreas de replantio.

¹³ <https://www.rewild-brazil.org/wp-content/uploads/2023/01/PEIXES-ALIMENTO.pdf>

Estrategicamente esse viveiro de mudas deverá estar ao lado do local onde estará o berçário dos peixes, pois é o mesmo pessoal da empresa terceirizada quem irá cuidar. Terá que ter um bom sistema de irrigação e telas sombrites para que as mudas cresçam na forma ideal.

2.5.7. Eventos de pesca esportiva – Síntese do Anexo VII

Segundo reportagem veiculada na Rede Bandeirantes de televisão, a Pesca Esportiva é o Esporte mais praticado, só perde para o futebol.

A pesca esportiva no Brasil é um setor econômico em crescimento que contribui significativamente para a economia do país, gerando empregos e atraindo amantes da pesca de todo o mundo para os destinos brasileiros. Para auxiliar nessa promoção, o Ministério do Turismo divulga vários eventos relacionados a pesca esportiva ao longo do ano, no Calendário de Eventos¹³.

No mês de outubro de 2024 (época de confecção desse projeto), alguns eventos aconteceram em todo o Brasil, como: o Circuito Goiano de Pesca Esportiva no município de Três Ranchos (GO) até o dia 28 de outubro; o XXIX Torneio Internacional de Pesca Esportiva, em Guaíra (PR) até o dia 22 de outubro; o Torneio Municipal de Pesca Esportiva de Alegre em Alegre (ES) até o dia 14 de outubro e muitos outros.

Somente o fato de haver um canal oficial de divulgação de Tomazina, já será uma boa estratégia de marketing. Eventos esportivos serão sempre essenciais para eficácia desse projeto.

Em 2022 o Governo do Estado do Paraná, através da Paraná Esporte organizou em Pontal do Sul o maior torneio de pesque e solte de praia do sul do Brasil¹⁴, foram ao todo 101 atletas do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo participaram em 4 categorias: masculino, feminino, master e geral. O evento entrou para história esportiva de Pontal do Paraná.

O campeonato foi realizado na modalidade “pesque e solte” e fez parte dos Jogos de Aventura e Natureza do governo do estado, como o próprio nome diz, é o ato de pescar o peixe, admirá-lo, fotografá-lo e devolvê-lo à água em perfeitas condições de sobrevivência. É fundamental entender que na pesca esportiva o maior atrativo do turista pescador é o peixe, de preferência em quantidade e de bom tamanho.

Nos dias 29 e 30 de abril de 2024, aconteceu na cidade de Santa Helena, no Paraná, a edição de número dez de um dos maiores eventos de pesca esportiva do estado e da América Latina. Com todas as vagas preenchidas, o 10º Torneio de Pesca Esportiva ao Tucunaré recebeu 400 equipes (até 1.200 pescadores)¹⁵

¹⁴ <https://www.turismo.pr.gov.br/Evento/3deg-Pesque-e-solte-de-praia-2023-Pontal-do-Parana>
<https://cbpe.com.br/parana/400-equipes-sao-esperadas-em-santa-helena-pr-para-10o-torneio-de-pesca-esportiva-aotucunare/>

2.5.8. SEBRAE/MUNICIPIO criar linha de créditos para que municípios possam ser empresários do setor – Síntese do Anexo VIII

Este projeto é socialmente abrangente pois se preocupa com o entorno, principalmente no que diz respeito ao aspecto social. Trata-se de um projeto que se vislumbra inúmeras oportunidades para os jovens tomazinenses, pois alavancará o turismo de forma geral e não só no segmento da pesca esportiva.

É o primeiro passo para abrir definitivamente portas para o Turismo de Aventura, Turismo Esportivo, Turismo Religioso (em Tomazina se encontram os restos mortais de Santo Inocêncio) e outros mais segmentos que surgirão. Claro, cada segmento com seu “Planejamento Estratégico”. Não dá mais para ouvir da classe política que a pretensão é investir no turismo sem que haja a clara definição do segmento a ser investido.

Turismo da forma generalizada mencionada nos discursos políticos dificilmente será alavancado no Norte Pioneiro, pois não existem belezas naturais que possam atrair de forma substancial o público das grandes cidades. Seria utópico imaginar que uma multidão sairia de Curitiba apenas para contemplar o belíssimo Salto Cavalcanti.

Isso dificilmente um dia acontecerá, pois as belezas e estruturas do litoral são imensamente melhores. Agora, se neste local for feito um festival gastronômico, aí sim o curitibano passa a ser público-alvo, pois existem muitas pessoas interessadas no Turismo Gastronômico.

Pensando também para o próximo projeto a ser apresentado que será o Turismo de Aventura, será fundamental que o Município se preocupe com a formação e capacitação dos jovens tomazinenses. São esses jovens que formarão suas pequenas agências e arregimentarão os turistas. Estes jovens terão que estar preparados e conhecendo todo o processo de cada um dos segmentos turísticos a serem investidos no município.

Por exemplo, no Município existe uma escola de canoagem de onde já saíram vários atletas para a seleção brasileira de canoagem. Ora, não existirá mão de obra mais capacitada que essa para explorar o rafting comercial, que também será útil para a fiscalização da pesca predatória..... O Turismo da Pesca Esportiva abrirá um campo enorme para a autossustentabilidade do turismo em diversos outros segmentos.

Mas como capacitar esse pessoal e incentivar aos mesmos que se aventurem no mundo empresarial. Primeiro fator fundamental é a parceria com órgãos públicos especializados neste setor. O SEBRAE, por exemplo, é órgão que tem realizado experiências incríveis por todo o Brasil, assim como diversas outras agências neste setor. É necessário que se estimule de forma acentuada a capacitação dos jovens tomazinenses, pois é esta faixa etária que se empolgarão com as demandas do turismo tomazinense. De nada adiantará estarem capacitados se não houver financiamento disponível para a compra dos equipamentos necessários. É preciso que o Município viabiliza juntamente às instituições bancárias alguma forma de financiamento para a montagem de empresas ligadas às atividades turísticas de Tomazina. Claro, que de forma limitada e organizada e com a participação do SEBRAE ou algum outro órgão gestor.

2.5.9. Agência de vendas do Turismo – Síntese do Anexo IX

Com o passar do tempo e através da alta procura pelos produtos turísticos, agências de viagens se interessarão por Tomazina¹⁵. Não existe alto padrão receptivo sem o trabalho das agências, pois são elas as encarregadas de hospedar e alimentar o turista com as melhores opções locais. Isso não tem nada a ver com “estabelecimentos chiques”, pois o público alvo nunca será este, porém é necessário dentro da simplicidade já existente no comércio local muita limpeza, educação e amabilidade junto aos turistas.

Quem não entende de turismo insiste em dizer que primeiro a Cidade tem que estar estruturada com grandes hotéis e restaurantes para poder receber o turista. Com esse pensamento toda a região do Norte Pioneiro deixa de crescer. Claro que o ideal seria em toda localidade ter bons hotéis e bons restaurantes, mas isso será **consequência** de um grande trabalho. Nenhum grande empresário vai investir em Hotel em Tomazina, se não existe público para isso.

Por outro lado, direcionando a venda do Turismo para os segmentos que apreciarão o que já existe em Tomazina será o papel essencial destas agências. O praticante da pesca esportiva, por exemplo, estará extremamente satisfeito em almoçar no pesque e pague do Goiano ou de outros que já existem no Município. Assim como para o público-alvo do Turismo Aventura dormir no Hotel Joia não terá o menor problema, desde que limpo e organizado.

É preciso criar um grande produto e fazer parcerias com agências de grandes centros, como São Paulo, Curitiba, Ponta Grossa, Londrina e Maringá. Pequenos pacotes de dois dias de pesca, chegando na sexta e retornando no domingo após o almoço não fica caro para os pescadores viciados. Trazer dois ônibus por final de semana, parece algo razoável de se pensar.

2.5.10. Política pública de conscientização – Síntese do Anexo X

Difícil dizer qual o tema mais importante dessa Roda do Sucesso, mas com absoluta certeza a educação de um povo para o receptivo turístico tem que ser continuamente aprimorado. Não é possível a população local não dar exemplo e deixar de cobrar a conduta ambiental necessária dos visitantes. Por exemplo, não pode o Tomazinense ir ao Salto Santa Rosa no final de semana e deixar por lá garrafas, latas e sacolas de lixo. Também não é possível que o tomazinense deixe de cobrar dos visitantes o procedimento mínimo para manter o local sempre limpo.

¹⁵ <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/temporada-de-pesca-esportiva-movimenta-economia-brasileira>

Claro que tudo isso tem que ser tratado com a máxima educação e os locais providos de lixeiras, porém não se concebe mais nos dias de hoje o relaxamento com a limpeza em qualquer canto, em especial, nas margens dos rios.

Os maiores defensores desse projeto terão que ser as crianças da rede pública e privada de Tomazina. Deixar de pensar nos mais velhos e iniciar um trabalho de conscientização na base, com a presença dessas crianças nos plantios de árvores, na soltura dos peixes, nas limpezas de margem do rio logicamente que em atividades pedagogicamente programadas.

Com o passar dos anos, cada cidadão tomazinense será “um oficial” de plantão na guarda de seu maior tesouro que é a natureza no entorno do Rio das Cinzas. Ele será o grande agente que desaconselhará seus pares a atividades impróprias ou ilegais. Portanto, a Secretaria de Educação do Município terá importante papel na implantação do Projeto Dourados do Cinzas.